

FEVEREIRO 2018



• cinemateca

**AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE | AS CINEMATECAS HOJE: FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA | EM LARGURA: O CINEMASCOPE | HISTÓRIAS DO CINEMA JEAN-PIERRE VERSCHEURE - A HISTÓRIA DOS FORMATOS | CINEMA MACAU. PASSADO E PRESENTE
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) - A MONSTRA À SOLTA NA CINEMATECA**

ÍNDICE

SALÃO FOZ

CINEMATECA JÚNIOR	2
SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA	
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE	3
AS CINEMATECAS HOJE: FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA	6
SALA M. FÉLIX RIBEIRO	
EM LARGURA: O CINEMASCOPE	8
HISTÓRIAS DO CINEMA JEAN-PIERRE VERSCHEURE – A HISTÓRIA DOS FORMATOS	10
DOUBLE BILL	12
INADJECTIVÁVEL	13
ANTE-ESTREIAS	13
O QUE QUERO VER	13
SALA LUÍS DE PINA	
CINEMA MACAU. PASSADO E PRESENTE	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS	14
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) A MONSTRA À SOLTA NA CINEMATECA	15

AGRADECIMENTOS

Joana Imaginário; Luís Filipe Rocha; Manuel Mozos; Rosa Coutinho Cabral; Manthia Diawara; Gian Luca Farinelli; Jean-Pierre Verscheure; Fernando Galrito (MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa); Jürgen Boch, Carlos Alberto Carrilho (Maumaus); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Catarina Ramalho (Festival PLAY – Festival Internacional de Cinema Infantil & Juvenil de Lisboa); Hannah Prouse (BFI); Jon Wengström, Johan Ericsson (Cinemateket-Svenska Filminstitutet); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Marianne Jarris (Det. Danske Filminstitut / Danish Film Institut); Maria Coletti. Laura Argento (Cineteca Nazionale, Roma).

Capa **IL GATTOPARDO** de Luchino Visconti



Cultura
Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA
Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

É Carnaval, ninguém leva a mal! O mundo está às avessas e durante um curto espaço de tempo, tudo é autorizado: pregar partidas aos amigos e à família, brincar ao fazer de conta. Vamos ser princesas em apuros ou bruxas maléficas, cowboys ou Dark Vader. O convite fica feito – nos dois primeiros sábados deste mês apareçam mascarados para verem os vossos filmes no vosso cinema. De acordo com esta época de folia escolhemos, para a primeira sessão, o filme de animação de Carlos Saldanha, RIO, cuja ação se passa na cidade do Carnaval, Rio de Janeiro, com muito samba e muita cor. Na segunda sessão, dia 10, o nosso louco mais querido, Jerry Lewis, vê-se desesperado a tomar conta de trigêmeos no hilariante filme de Frank Tashlin, JERRY AMA SECA.

As restantes sessões públicas de fevereiro são organizadas em parceria com o Festival Play. A premissa é (re)descobrir o realizador checoslovaco Karel Zeman, que a par do seu compatriota Jiri Trnka é uma figura maior do cinema de animação europeu. Zeman caracterizou-se no seu trabalho por combinar de forma artística imagens de ação ao vivo com animação, e também pelo uso criativo de efeitos especiais nos seus filmes, tendo sido apelidado pelos seus pares como “o Méliès checo”. Convidamos o nosso público a conhecer duas das suas obras mais importantes: “VIAGEM AO PRINCÍPIO DO TEMPO” é projetado no dia 17; A INVENÇÃO DIABÓLICA a 24. O habitual “Atelier Família” é-lhe também dedicado com “Dinossauros e Monstros Subaquáticos! O Fantástico Mundo de Karel Zeman”. Realiza-se no dia 24, às 11h, é dirigido a crianças dos 6 aos 9 anos, e requer marcação prévia até 19 de fevereiro para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com o mínimo de dez participantes.



De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Não esqueça a nossa velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

Salão Foz | Sáb. [3] 15:00

RIO

Rio
de Carlos Saldanha

Estados Unidos, 2011 – 96 min / dobrado em português | M/6

Blu é uma arara colorida domesticada de uma espécie em vias de extinção que vive numa pacata cidade dos Estados Unidos com Linda, a sua dona e melhor amiga. Quando os cientistas anunciam a descoberta de uma fêmea da sua espécie no Rio de Janeiro, Blu e Linda decidem partir à aventura para que Blu possa conhecer e – porque não? – apaixonar-se pela arara Jewell. Já no Brasil, quando as duas aves se encontram algo terrível acontece: são raptados por traficantes de aves exóticas, mas com a ajuda da desembaraçada Jewel e de um grupo de astutos e manhosos pássaros de cidade conseguem escapar. Blu terá agora de arranjar coragem para ultrapassar a sua fobia e aprender a voar. Uma comédia musical de animação (com muito samba) realizada pelo brasileiro Carlos Saldanha, criador da série “Idade do Gelo”.

Salão Foz | Sáb. [10] 15:00

ROCK-A-BYE BABY

Jerry Ama Seca

de Frank Tashlin

com Jerry Lewis, Marilyn Maxwell, Connie Stevens

Estados Unidos, 1958 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Num dos mais “musicais” dos seus filmes (canções originais de Harry Warren e Sammy Cahn), Jerry está outra vez perdido entre mulheres e... bebés, na pele de um pacato reparador de televisões que adota os trigêmeos de uma antiga namorada (entretanto tornada vedeta de Hollywood) e ao cabo de uma série de peripécias ainda se vê acusado de bigamia. Todas as características da “persona” de Jerry Lewis, da insegurança à divisão entre o anonimato e as luzes do espetáculo, num dos seus filmes mais divertidos. A apresentar em cópia digital.

Salão Foz | Sáb. [17] 15:00

CESTA DO PRAVEKU

“Viagem ao Princípio do Tempo”

de Karel Zeman

com Vladimír Bejval, Petr Herrman,
Zdenek Hustak, Josef Lukás

Checoslováquia, 1955 – 93 min / legendado em português | M/6

Ficção científica para crianças, “VIAGEM AO PRINCÍPIO DO TEMPO” é o filme da primeira vez que Zeman combinou atores, animação em “stop-motion” e efeitos especiais na mesma obra. O mais extraordinário neste filme é o seu lado documental, mostrando espécies animais extintas que se comportam naturalmente no seu habitat, facto pouco vulgar no cinema da época e que foi precursor de documentários sobre a natureza em que o aspecto pedagógico se alia ao entretenimento. Premiado nos festivais internacionais de cinema de Veneza e Mannheim. A apresentar em formato digital.

Salão Foz | Sáb. [24] 11:00

ATELIER FAMÍLIA

DINOSSAUROS E MONSTROS SUBAQUÁTICOS! – O FANTÁSTICO MUNDO DE KAREL ZEMAN

Conceção e orientação: Teresa Cortez

dos 6 aos 9 anos | duração: 2 horas

Karel Zeman foi um importante realizador da Checoslováquia, cujos filmes fantásticos combinavam de forma inovadora técnicas de animação com ação real. Vem descobrir os seus filmes e como dar vida a bonecos, transformando-os em personagens de um filme. Marcação prévia até 19 de fevereiro para cinemateca.junior@cinemateca.pt.

Salão Foz | Sáb. [24] 15:00

VYNÁLEZ ZKÁZY

A Invenção Diabólica

de Karel Zeman

com Lubor Tokos, Jana Ztroukalová,
Miroslav Holub, Arnost Navrátil

Checoslováquia, 1958 – 83 min / legendado em português | M/6

Talvez a mais conhecida e conseguida adaptação que Karel Zeman fez de uma obra de Júlio Verne usando atores reais sobre cenários desenhados, que reproduzem ilustrações primitivas dos romances do escritor. Inspirado no romance *Em Frente da Bandeira*, A INVENÇÃO DIABÓLICA conta a história de um cientista que inventa uma arma poderosa disputada entre o seu país e um rival.

AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE



CK-40
CARNAL KNOWLEDGE

Muitos destes filmes já foram “mainstream”: ou seja, numa época de tremenda crise no país que era o líder do “mundo livre”, a braços com uma guerra traumatizante do outro lado do mundo (o Vietname) e um presidente que, na Casa Branca, recorria à ilegalidade para estender o seu controlo e poder sobre todas as instituições à sua volta (“when the president does it, that means that it is not illegal”, defender-se-ia assim, Richard Nixon, do “impeachment” que caiu sobre ele antes de se demitir), o cinema norte-americano da década de setenta refletia, no ecrã, todas as ansiedades e inseguranças que viviam na respiração do país e no ambiente de paranoia que contaminava as suas relações sociais e amorosas, uma mistura explosiva que, nas salas de cinema, colocava em causa o lugar dos espectadores dentro de um mundo que era vendido, fora delas, como estável, tolerante e livre.

São filmes de risco, portanto, aqueles que foram saindo da indústria norte-americana nestes anos, muito graças a uma nova geração (descrita como Nova Hollywood) que substituiu uma outra envelhecida que já tinha levantado o seu dedo sobre o pulso deste mundo. Dizemos “deste” mundo porque aquele em que vivemos, ainda sobre enorme influência política e cultural norte-americana, em tudo nos lembra aquele que existia há mais de 40 anos, com uma ansiedade talvez reforçada devido ao nosso constante consumo e recurso a plataformas de informação e de imagens que resultam, essencialmente, em lugares de conflito e de saturação, mais do que debate e tolerância. O cinema norte-americano, por outro lado, num momento em que continua a ser a força dominante do circuito mundial de distribuição, já não reflete a mesma independência nos seus trabalhos, preferindo obras que tentam *agradar* ao espectador (ou a *todos* os espectadores) em vez de questioná-lo ou beber das suas inseguranças e violência para espelhar aquilo que somos, aquilo que fazemos, e de quem nos rodeamos. Obras íntimas e políticas (sem medo de juntar esses dois mundos e refletir, nas suas personagens, os defeitos e as incorrigíveis decisões que todos repetimos) parecem ter desaparecido de um cinema que procura, agora, ser unânime no seu âmbito, transferindo a sua dose de risco para caracterizações estéreis ou uma experimentação visual e técnica que, até agora, mais nos fala sobre os artifícios das suas formas do que dos artifícios que criámos, nas nossas vidas, para vivermos com os outros, com aquilo que somos, ou com aquilo que rejeitamos querer saber sobre nós.

Estes 22 filmes (oito deles são primeiras exibições na Cinemateca) são, por isso, reflexos de vidas adultas que, espelhadas no cinema, mexiam com aquilo que tomávamos por verdadeiro na vida que vivíamos fora das salas. Dentro delas, os espectadores enchiam as suas cadeiras e viam imagens que os colocavam em causa, rejeitando fórmulas de espanto e de conforto para se focarem no cerne das nossas relações sociais, políticas ou sexuais: os nossos desejos, a nossa corrupção, a nossa inocência, a nossa violência. O Ciclo “American Way of Life: Vidas em Crise” é, por isso, uma seleção de filmes e de personagens (e de atores sem medo) que vivem, como nós, em permanente crise, sem saber para onde se virarem num mundo que lhes pede para seguirem continuamente em frente (um pouco como o mundo nos pede, hoje, para seguirmos continuamente o “feed” de uma rede social e obedecer à sua construção). Estes filmes, vários deles irrepetíveis na indústria de hoje (demasiado chocantes, demasiado bizarros, demasiado reais para as consciências limpas que julgamos ser), são, por isso, mais do que um Ciclo sobre uma época: são uma resposta à ausência que o cinema “mainstream” nos apresenta nas suas salas, hoje, já mais vazias, e que preenche esse espaço, por isso, com olhares que não resolvem as nossas crises mas que trabalham sobre elas e que as tornam na matéria primordial do cinema. Filmes que vibram, assim, pela expressão máxima das nossas vidas no ecrã que melhor refletia o mundo em que (ainda) vivemos.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [1] 21:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [5] 15:30

CARNAL KNOWLEDGE

Iniciação Carnal

de Mike Nichols

com Jack Nicholson, Art Garfunkel, Candice Bergen, Ann-Margret, Jules Feiffer

Estados Unidos, 1971 – 98 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Mike Nichols assina, com um elenco de luxo, um filme essencial e polémico do cinema da Nova Hollywood (e que motivou uma defesa do Supremo Tribunal dos EUA para sua distribuição). CARNAL KNOWLEDGE acompanha os 25 anos da vida sexual de dois colegas de faculdade (Jack Nicholson e Art Garfunkel) com diálogos e cenas dificilmente replicadas, hoje, numa indústria moralmente conservadora. Destaque, também, para a interpretação de Ann-Margret, num olhar impiedoso sobre uma geração e as suas melancólicas ilusões.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [2] 19:00

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [6] 15:30

THE RAIN PEOPLE

Chove no Meu Coração

de Francis Ford Coppola

com Shirley Knight, James Caan, Robert Duvall

Estados Unidos, 1969 – 101 min / legendado em espanhol | M/12

Realizado três anos antes de O PADRINHO, THE RAIN PEOPLE revelava as intenções de Francis Ford Coppola em dinamitar os estúdios por dentro e, com os seus recursos, realizar filmes com ideias independentes, longe das suas estruturas, e seguindo narrativas íntimas e verdadeiras. Aqui, Coppola enfiou o material de filmagem numa carrinha e seguiu pela estrada fora para filmar a história de uma mulher que, tomando conhecimento da sua gravidez, decide abandonar a família e entregar-se, de forma impulsiva, ao acaso da estrada e da paisagem americana. Um dos filmes mais pessoais de toda a carreira de um realizador que ficaria conhecido por épicos de grandes orçamentos.

▶ Sala Luís de Pina | Sex. [2] 18:30

▶ Sala Luís de Pina | Sex. [9] 22:00

DIARY OF A MAD HOUSEWIFE

O Diário Íntimo de Uma Mulher

de Frank Perry

com Carrie Snodgrass, Richard Benjamin, Frank Langella

Estados Unidos, 1970 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/16

“I was watching a movie with a friend / I fell in love with the actress / She was playing a part that I could understand”: assim cantava Neil Young em *A Man Needs a Maid*, no álbum *Harvest*, depois de ver Carrie Snodgrass em DIARY OF A MAD HOUSEWIFE. O filme de Frank Perry revela uma mulher casada, transformada em dona de casa nova-iorquina, cuja vida se centra exclusivamente na satisfação do seu marido e das aparências sociais da sua família para o exterior. Um importante olhar sobre o modo de vida sufocante e machista de uma mulher que vê, na sublevação dos seus desejos, a sua vida conjugal e amorosa a desmoronarem-se. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sala Luís de Pina | Sex. [2] 22:00

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [7] 15:30

AN UNMARRIED WOMAN

de Paul Mazursky

com Jill Clayburgh, Alan Bates, Michael Murphy

Estados Unidos, 1980 – 124 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos melhores filmes do realizador e argumentista Paul Mazursky e aquele que trouxe, a Jill Clayburgh, o papel mais emblemático da sua carreira. Clayburgh interpreta o papel de



ANNIE HALL

uma mulher nova-iorquina que, vendo o marido deixá-la por uma mulher mais nova, depara-se com as ansiedades, a tristeza, e os desafios pessoais e sentimentais de uma "unmarried woman", na vida dura de Nova Iorque, até encontrar uma nova liberdade na sua vida, um novo respeito por si mesma, e um novo amor que coloca positivamente em causa todas as imagens pré-concebidas, por ela e pela sociedade, para a sua própria vida. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [3] 21:30**

WANDA

de Barbara Loden

com Barbara Loden, Michael Higgins, Charles Dosiman, Frank Jourdano

Estados Unidos, 1970 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Única longa-metragem da atriz Barbara Loden (que faz o papel da irmã de Warren Beatty em *SPLENDOR IN THE GRASS*), *WANDA* é uma experiência radical e independente: a história de uma mulher solitária e pobre na Pensilvânia e um olhar cru sobre solidão americana, as vidas esquecidas da sua classe trabalhadora, e de alguém que, sufocada por uma vida opressora, deixa-se levar por um desesperado crime e um homem abusivo. Um segredo tardiamente revelado e uma das personagens mais fascinantes da História do cinema. Um belíssimo filme.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [6] 21:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [8] 15:30**

KLUTE

de Alan J. Pakula

com Jane Fonda, Donald Sutherland, Charles Cioffi, Roy Scheider

Estados Unidos, 1970 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Gordon Willis filma uma das obras-primas de Alan J. Pakula obedecendo à alcunha de "Prince of Darkness" e Jane Fonda surge, em *KLUTE*, no papel mais importante da sua carreira: uma prostituta que se associa a um detetive na busca de uma pessoa desaparecida nas ruas perigosas de Nova Iorque (valendo o Óscar da Academia, à atriz, depois de um polémico ativismo contra a Guerra do Vietname). Pakula começa a filmar, nesta obra, a paranoia que se levantava na sociedade norte-americana sobre as suas instituições, a sua democracia, e os modos de vida corruptos dentro da sua sociedade.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [8] 21:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [14] 15:30**

THE PANIC IN NEEDLE PARK

Pânico em Needle Park

de Jerry Schatzberg

com Al Pacino, Kitty Winn, Alan Vint, Richard Bright, Raul Julia

Estados Unidos, 1971 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/16

"God help Bobby and Helen: they're in love in Needle

Park", dizia o cartaz do segundo filme do famoso fotógrafo Jerry Schatzberg (autor de alguns dos mais emblemáticos retratos da cultura popular e musical dos anos sessenta), num elenco que contava com Al Pacino (o seu segundo papel em cinema) e Kitty Winn, que receberia o prémio de Melhor Atriz no Festival de Cannes de 1971. *THE PANIC IN NEEDLE PARK*, adaptado do livro de James Mills por Joan Didion e John Gregory Dunne, retrata a vida de um grupo de viciados em heroína, em Nova Iorque, e segue a história de amor desse jovem casal. Um filme revelador do espírito independente do cinema "nova-iorquino" e da sua cidade nos anos setenta. A apresentar em cópia digital numa primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [9] 15:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [12] 21:30**

THE CONVERSATION

O Vigilante

de Francis Ford Coppola

com Gene Hackman, John Cazale, Allen Garfield

Estados Unidos, 1974 – 113 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filmado entre os dois primeiros filmes da saga "O Padrinho", Coppola usou *THE CONVERSATION* para regressar, de novo, a um registo intimista. Desta vez, chamou Gene Hackman para interpretar o papel de um homem recluso e agente privado de segurança que descobre, na enigmática gravação de uma conversa entre um casal nas ruas de São Francisco, uma misteriosa pista de assassinato que irá tentar resolver com o seu obsessivo conhecimento técnico. Estreado poucos meses antes da demissão de Richard Nixon (cujo equipamento de gravação, no escândalo Watergate, é o mesmo usado pela personagem de Hackman), *THE CONVERSATION* tornou-se num dos filmes mais significativos da década de setenta. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [10] 21:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [19] 15:30**

SERPICO

de Sidney Lumet

com Al Pacino, John Randolph, Jack Kehoe, Biff McGuire, Barbara Eda-Young, Cornelia Sharpe, Tony Roberts

Estados Unidos, 1973 – 130 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Um dos melhores filmes do cinema americano da década de setenta e uma das interpretações mais emblemáticas da carreira de Al Pacino. *SERPICO* traz o conhecido caso do polícia Frank Serpico, responsável por ter denunciado uma enorme rede de corrupção na polícia nova-iorquina que a tornava cúmplice, e facilitadora, dos pequenos e grandes crimes que minavam diariamente uma cidade territorial e violenta. Sidney Lumet empresta o seu olhar shakesperiano e íntimo ao argumento de Waldo Salt e Norman Wexler, fazendo caber o mundo inteiro – o do poder e das relações humanas – dentro de uma das melhores obras da sua carreira. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Seg. [12] 18:30**

► **Sala Luís de Pina | Ter. [27] 18:30**

GIRLFRIENDS

de Claudia Weill

com Melanie Mayron, Anita Skinner, Eli Wallach, Christopher Guest, Bob Balaban

Estados Unidos, 1978 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/16

A primeira de apenas duas longas-metragens de Claudia Weill, *GIRLFRIENDS* é uma joia rara e esquecida do cinema norte-americano da década de setenta: um filme de uma

mulher realizadora em que as personagens principais são mulheres e onde a sua narrativa se dedica, exclusivamente, às suas vidas íntimas e às dificuldades em imporem o seu trabalho artístico no imenso mapa urbano nova-iorquino (inspirando, mais tarde, obras essenciais da televisão como "Girls" de Lena Dunham). Stanley Kubrick descreveu-o, em 1980, como "um dos mais interessantes filmes americanos que já vi em muito tempo", respondendo assim a uma pergunta sobre os seus filmes prediletos da Nova Hollywood. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [15] 21:30**

INSERTS

de John Byrum

com Richard Dreyfuss, Jessica Harper, Bob Hoskins, Veronica Cartwright, Stephen Davies

Estados Unidos, 1975 – 117 min / legendado eletronicamente em português | M/18

No mesmo ano de *JAWS* de Steven Spielberg, Richard Dreyfuss interpretava, em *INSERTS*, o papel de um antigo realizador-estrela do cinema mudo agora remetido, na década de trinta, para o cinema pornográfico. *INSERTS*, inteiramente filmado no cenário de uma casa durante a rodagem de um dos seus filmes, foi distribuído pela United Artists com a classificação "X", antes de ser reclassificado NC-17 (ou "maiores de 18"). Um filme irreproduzível, hoje, e que poderia também falar sobre a reencontrada liberdade artística, durante a década de setenta, mais tarde perdida no cinema norte-americano.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [16] 21:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [20] 15:30**

ALICE DOESN'T LIVE HERE ANYMORE

Alice Já Não Mora Aqui

de Martin Scorsese

com Ellen Burstyn, Kris Kristofferson, Harvey Keitel, Jodie Foster

Estados Unidos, 1975 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A quarta longa-metragem de Martin Scorsese (depois de *MEAN STREETS*) encerra o que pode ser considerado o "primeiro período" do seu trabalho. *ALICE DOESN'T LIVE HERE ANYMORE*, um dos melhores exemplos da Nova Hollywood e uma bonita crónica sobre as personagens frustradas do "sonho americano", é a história de uma mulher que, ao enviuvar do marido, resolve retomar a sua antiga carreira de cantora enquanto luta contra as dificuldades em sustentar-se a si e ao seu filho. Um filme centrado em Ellen Burstyn (que recebeu o Óscar de Melhor Atriz por este filme) e inspirado na liberdade e improvisação de John Cassavetes, um dos mentores de Scorsese.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [17] 21:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [22] 15:30**

NASHVILLE

de Robert Altman

com Lily Tomlin, Ned Beatty, Ronee Blakley, Keith Carradine, Allen Garfield, Geraldine Chaplin, Henry Gibson, Robert Doqui, Michael Murphy, Shelley Duvall, Karen Black, Barbara Baxley, Jeff Goldblum

Estados Unidos, 1975 – 160 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este épico de Robert Altman é considerado, por muitos, como o ponto alto da sua carreira. Com um elenco de infindável talento, Altman segue várias histórias cruzadas e paralelas em Nashville, Tennessee, no meio da sua indústria de música country (com vários momentos musicais) e de uma campanha política, para as eleições primárias locais, onde se destaca um político populista do "Replacement Party". Um enorme filme sobre a cultura norte-americana e os seus cruzamentos entre arte, sexo, e política, com Altman a sobrepor os seus diversos tecidos e cruzamentos numa realização, em imagem e som, que vive o pico da sua experimentação. A apresentar em cópia digital.

► **Sala Luís de Pina | Ter. [20] 18:30**

THE CANDIDATE

O Candidato

de Michael Ritchie

com Robert Redford, Peter Boyle, Melvyn Douglas,
Don Porter, Allen Garfield, Karen Carlson

Estados Unidos, 1972 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Escrito por um assessor de Eugene McCarthy, candidato às eleições primárias do Partido Democrata em 1968 (um certo Bernie Sanders “avant la lettre”), THE CANDIDATE é um olhar pungente sobre a política e as eleições nos EUA através da história fictícia da eleição de Bill McKay (Robert Redford), um candidato jovem, belo, e ativista ambiental que vende os seus princípios e palavras para almejar um lugar no Senado norte-americano, perdendo, aos poucos, as razões para ter entrado nessa corrida. “What do we do now?”, perguntava Redford ao falar por uma geração que chegava agora ao poder. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [20] 21:30**

THREE DAYS OF THE CONDOR

de Sidney Pollack

com Robert Redford, Faye Dunaway,
Cliff Robertson, Max von Sydow

Estados Unidos, 1975 – 117 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das muitas colaborações entre Sidney Pollack e Robert Redford, THREE DAYS OF THE CONDOR é um filme representativo da paranoia da sociedade norte-americana, da sua política, e da sua vida íntima na Guerra Fria e ressaca da guerra do Vietname. Redford, funcionário e pesquisador da CIA, ausenta-se por momentos do seu escritório e encontra, pouco depois, todos os seus colegas assassinados. Inicia-se então uma perseguição à sua vida e uma investigação, de sua parte, sobre os motivos e a origem dessa conspiração, revelando o lado negro da política e dos interesses do seu país. Um dos “thrillers” políticos mais emblemáticos do cinema norte-americano, onde se destaca também a presença de Faye Dunaway. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [22] 21:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [26] 15:30**

ALL THE PRESIDENT'S MEN

Os Homens do Presidente

de Alan J. Pakula

com Robert Redford, Dustin Hoffman,
Jason Robards, Jack Warden, Martin Balsam

Estados Unidos, 1975 – 138 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ALL THE PRESIDENT'S MEN ficou conhecido na história como “o” filme sobre o caso Watergate, que levaria ao “impeachment” do presidente Nixon, e sobre a investigação levada a cabo por Bob Woodward e Carl Bernstein, jornalistas do *Washington Post*, aqui interpretados por Robert Redford e Dustin Hoffman, respetivamente. Um dos melhores “thrillers” jornalísticos do cinema americano e que deu a Jason Robards (no papel do diretor do jornal) um Óscar de melhor ator secundário, assim como o Óscar de Melhor Argumento ao guionista William Goldman. A apresentar em cópia digital.

► **Sala Luís de Pina | Sex. [23] 22:00**

MODERN ROMANCE

de Albert Brooks

com Albert Brooks, Kathryn Harrold, Bruno Kirby,
Jane Hallaren, Bob Einstein, James L. Brooks

Estados Unidos, 1981 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos maiores nomes na história da comédia norte-americana (e um dos primeiros responsáveis por esta transitar para um formato de curta-metragem, ou “sketch” filmado, hoje repetido na televisão), Albert Brooks foi também um dos mais interessantes realizadores do cinema cómico norte-americano. MODERN ROMANCE (segundo Kubrick, o filme que sempre quis ter feito sobre o ciúme, anos antes de EYES WIDE SHUT),

realizado depois do genial RED LIFE (1979), é uma anticomédia romântica sobre a constante separação e reconciliação entre um montador de cinema e a sua namorada de longa data. Um filme onde as neuroses e o ciúme da personagem de Brooks servem como veículo para a autocritica sobre o desejo masculino, a sua infantilidade, e a manipulação dos sentimentos a partir de uma cómica e preocupante tendência possessiva. “You’ve heard of a no-win situation, haven’t you? Vietnam? This?” Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [24] 21:30**

ANNIE HALL

de Woody Allen

com Woody Allen, Diane Keaton,
Tony Roberts, Paul Simon, Carol Kane,
Shelley Duvall, Christopher Walken

Estados Unidos, 1977 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ANNIE HALL, sexta longa-metragem de Woody Allen, foi o filme no qual se definiram verdadeiramente o estilo e os temas característicos do realizador (em colaboração estreita com Marshall Brickman, no argumento, Gordon Willis, na fotografia, e Ralph Rosenblum na montagem). Um “romance nervoso”, segundo o slogan publicitário da época, inspirado na relação que o realizador teve com Diane Keaton (cujo nome verdadeiro é Diane Hall), e marcado por uma extraordinária e carismática interpretação da atriz, fazendo deste filme um dos mais populares de todo o cinema de Allen e desta década em particular. Em 1978, enquanto Allen tocava o seu concerto semanal com a sua banda de jazz, em Nova Iorque, o filme viria a bater STAR WARS: EPISODE IV, em Los Angeles, na corrida ao Óscar de Melhor Filme.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [26] 21:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [28] 15:30**

HARDCORE

de Paul Schrader

com George C. Scott, Peter Boyle, Season Hubley,
Dick Sargent, Ilah Davis

Estados Unidos, 1979 – 109 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segunda longa-metragem de Paul Schrader, argumentista de TAXI DRIVER (obra com que HARDCORE partilha semelhanças), e onde o universo e infância calvinista do próprio servem de inspiração direta para a sua narrativa. George C. Scott é um pai de família conservador, numa cidade pacata do Michigan, que vê a sua filha fugir de um campo de férias religioso para se perder no submundo da pornografia da Califórnia. Frustrado com a falta de resposta das autoridades civis, decide ir em busca da sua filha, custe o que custar. Um filme sobre duas Américas – uma religiosa, outra libertina – filmadas com rigor por um dos olhares fundamentais deste período do cinema americano. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [27] 15:30**

► **Sala Luís de Pina | Qua. [28] 18:30**

LOOKING FOR MR. GOODBAR

de Richard Brooks

com Diane Keaton, Tuesday Weld, William Atherton,
Richard Kiley, Richard Gere, Tom Berenger

Estados Unidos, 1977 – 136 min / legendado eletronicamente em português | M/16

No mesmo ano em que se eternizou, para o público, na personagem de ANNIE HALL, Diane Keaton faria um papel nos antípodas daquele que Woody Allen lhe tinha oferecido. Inspirado num caso verdadeiro, LOOKING FOR MR. GOODBAR traz a vida de uma dedicada professora de crianças surdas, vinda de uma família católica conservadora, que se dedica a encontros casuais com homens nos bares nova-iorquinos, caindo em relações abusivas e violentas.



THREE DAYS OF THE CONDOR

Muito mais do que um caso sensacionalista, tal como os jornais da época o venderam (e no espírito da Nova Iorque perigosa dos anos setenta), o filme de Richard Brooks revela, por outro lado, a violência que uma mulher encontra na busca da sua independência e da sua liberdade sexual. Keaton, num papel que poucas estrelas assumiriam nos dias de hoje, tem aqui uma das interpretações mais brilhantes da sua carreira.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [27] 19:00**

NETWORK

Escândalo na Televisão

de Sidney Lumet

com Faye Dunaway, William Holden, Peter Finch,
Beatrice Straight, Robert Duvall, Wesley Addy

Estados Unidos, 1976 – 121 min / legendado eletronicamente em português | M/12

“I’m as mad as hell and I’m not going to take this anymore!” – com este grito de revolta, um perturbado “pivot” televisivo (depois de saber do seu despedimento devido a audiências baixas) coloca um país inteiro, à janela, a berrar a sua revolta com as suas vidas e o mundo à sua volta. O canal de televisão, explorando o seu sensacionalismo e um novo estatuto messiânico, opta por uma nova orientação editorial, dando-lhe um novo e alucinado programa, e planeando, para os seus espectadores, um “reality show” dentro de um grupo terrorista. NETWORK é uma obra mordaz e fundamental de Sidney Lumet (com argumento de Paddy Chayesfky) sobre a comunicação, a política e o nosso consumo de imagens no nosso mundo, com destaque, igualmente, para um elenco em estado de graça (Óscares de interpretação para Faye Dunaway, Peter Finch e Beatrice Straight).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [28] 21:30**

THE ELECTRIC HORSEMAN

O Cowboy Elétrico

de Sidney Pollack

com Robert Redford, Jane Fonda,
Valerie Perrine, Willie Nelson

Estados Unidos, 1979 – 121 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Num dos mais belos e bizarros filmes americanos da década de setenta, Robert Redford faz o papel de um cowboy ex-campeão de “rodeos” que vende a sua imagem para promover os cereais de uma enorme corporação. Num grande evento, descobre que um cavalo da empresa, avaliado em milhões de dólares e vendido como imagem de marca, encontra-se sob o efeito de drogas, fugindo com ele para o meio da imensa paisagem do Utah na companhia de uma jornalista nova-iorquina (Jane Fonda) que descobre, nesse caminho, um novo país. Duas Américas numa viagem, dois mundos opostos que se apaixonam no meio dela. Um belíssimo filme.

AS CINEMATECAS HOJE: FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA

Como divulgado no jornal do mês anterior, os 70 anos da Cinemateca não serão só marcados por mais um foco na nossa história e nos nossos desafios mas também por um olhar sobre as cinematecas no mundo. Em devido tempo falaremos de nós e do nosso lugar na rede internacional das cinematecas, arquivos e museus de cinema – uma rede na qual nos inserimos cedo, uma vez que integrámos o que se pode considerar o segundo impulso de criação de organismos congéneres, ocorrido nos anos do pós-Segunda Guerra Mundial, depois daquele que dera origem ao núcleo de pioneiros nascidos na década de trinta do século XX. Mas, de facto, falar da Cinemateca é falar das cinematecas, da sua história, das suas missões e do contexto em que evoluem, assim como das visões que têm em relação às suas tarefas e ao seu futuro. E é portanto esse o motivo pelo qual convidámos um grupo de organismos relevantes de outros países (europeus e não só), aos quais pedimos que nos trouxessem não apenas alguns exemplos dos seus respetivos acervos nacionais mas (através dos seus máximos responsáveis) um contributo para a reflexão sobre os grandes desafios comuns.

Para inaugurar a série, estará connosco a Fondazione Cineteca di Bologna, um organismo cuja história é mais recente (o seu embrião foi criado em 1963) mas que em poucas décadas se tornou já referência em várias áreas de atividade. Nascida como cinemateca regional – no seio do muito específico panorama institucional italiano, que integra vários organismos de âmbitos e com passados bastante diferentes – esta é uma cinemateca cujo desenvolvimento assentou também na integração de duas valências especialíssimas (e entre si complementares) que são um importante laboratório de restauro (“L’Imagine Ritrovata”) e um extraordinário festival anual de património (“Il Cinema Ritrovato”). Falar de “Bologna” é então falar dessa integração, e tudo isso será evocado pelo Diretor Gian Luca Farinelli, que estará connosco na abertura do Ciclo e que, no dia seguinte, aqui inaugurará também o Ciclo de conferências sobre o presente e o futuro das cinematecas

Partindo de sugestões apresentadas pelos nossos colegas de Bologna, o programa do Ciclo integra dez sessões (excluindo as repetições) onde se procurou combinar a relevância dos títulos com a diversidade dos mesmos, e ainda, em boa parte, com o seu ineditismo na nossa própria história de programação. Aberto com um dos filmes supremos do cinema italiano e mundial (IL GATTOPARDO, de Luchino Visconti), e incluindo outros títulos essenciais como VIAGGIO IN ITALIA de Roberto Rossellini, o Ciclo inclui ficção e documentário (mostrando-se aqui de novo, nesta última área, as célebres curtas-metragens realizadas por Vittorio De Seta na Sicília, na Sardenha e na Calabria entre 1954 e 1959), versões restauradas de outras obras históricas (a versão longa de LA RABBIA de Pasolini), um grande exemplo do cinema mudo italiano (RAPSODIA SATANICA de Oxilia com Lyda Borelli) e cinco filmes nunca exibidos nas nossas salas (de Luigi Zampa, Marco Ferreri, Gian Vittorio Baldi, Francesco Rosi e Franco Brusati).

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [6] 19:00

▶ Sala Luís de Pina | Seg. [19] 18:30

VIAGGIO IN ITALIA

de Roberto Rossellini

com Ingrid Bergman, George Sanders, Maria Mauban, Anna Proclemer

Itália, 1953-1954 – 84 min / legendada eletronicamente em português | M/12

VIAGGIO IN ITALIA é muito possivelmente o filme maior de Roberto Rossellini. A crise de um casal de ingleses numa viagem por Itália, a perda e a reconquista da fé, que é o milagre interior que acompanha aquele a que o par assiste durante uma procissão. O filme que, como escreveu Jacques Rivette na sua célebre “Lettre sur Rossellini”, abriu “uma brecha por onde todo o cinema moderno deve obrigatoriamente passar”. A apresentar na versão inglesa, em cópia digital.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua [7] 21:30

ANNI DIFFICILI

de Luigi Zampa

com Umberto Spadano, Ave Ninchi, Della Scala

Itália, 1948 – 113 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizada quando o movimento neorrealista italiano estava no auge, ANNI DIFFICILI é a décima longa-metragem de Luigi Zampa. Trata-se da história de um funcionário que, nos anos trinta, é obrigado a aderir ao partido fascista, que detesta, mas tem de calar as suas opiniões. À época, Fernando di Giamatteo observou na reputada revista *Bianco e Nero*: “Os argumentistas quiseram fazer-nos rir do fascismo. Conceberam uma longa história que cobre metade dos 20 anos do regime (a metade mais cheia de acontecimentos e tragédias) e vai até à libertação. Trata-se de uma sátira complexa e cheia de contrastes, que enfrenta com inegável coragem as reações mais desesperadas, perscruta o espírito dos homens, condena uma ideologia”. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [5] 21:30

▶ Sala Luís de Pina | Qui. [8] 22:00

IL GATTOPARDO

O Leopard

de Luchino Visconti

com Burt Lancaster, Alain Delon, Claudia Cardinale, Serge Reggiani, Rina Morelli, Paolo Stoppa

Itália, França, 1963 – 185 min / legendado eletronicamente em português | M/12

sessão de dia 5 apresentada por Gian Luca Farinelli,
Diretor da Fondazione Cineteca di Bologna

Adaptado do romance de Tomasi De Lampedusa, IL GATTOPARDO é um dos pontos culminantes da obra de Luchino Visconti e um exemplo maior do cinema histórico, pelo rigor da análise social, pelo retrato das personagens e pela descrição dos conflitos. O pano de fundo é a libertação da Itália por Garibaldi e o tema o fim de uma era e o nascimento de outra, com as soluções de compromisso e as complicitades do poder com as antigas classes dirigentes. Burt Lancaster compõe um fabuloso Príncipe de Salina, que sabe que “é preciso que alguma coisa mude para que fique tudo na mesma”. A apresentar em cópia digital.

▶ Sala Luís de Pina | Ter. [6] 18:30

CONFERÊNCIA

AS CINEMATECAS HOJE:

POR UMA CINEMATECA EM VIAGEM

Gian Luca Farinelli

Diretor da Fondazione Cineteca di Bologna



VIAGGIO IN ITALIA

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [8] 19:00

▶ Sala Luís de Pina | Sex. [16] 22:00

**LU TEMPO DI LI PISCI SPATA
ISOLE DI FUOCO
SURFARARA
PACQUA IN SICILIA
CONTADINI DEL MARE
PARABOLA D'ORO
PESCHERECCI
PASTORI DI ORGOSOLO
UN GIORNO IN BARBAGIA
I DIMENTICATI**

de Vittorio De Seta

Itália, 1954-59 – 9, 9, 9, 8, 9, 10, 9, 17 min / sem diálogos

duração total da projeção: 99 min | M/12

Dos cineastas italianos de grande envergadura, Vittorio De Seta (1923-2011) foi aquele cujo pleno reconhecimento foi o mais tardio, em parte porque nunca se quis inserir na indústria cinematográfica, privilegiando o documentário. Nos anos dois mil, o programa que vamos ver foi reunido pela Cinemateca de Bolonha sob o título genérico "Il Mondo Perduto / O Mundo Perdido" e reúne dez curtas-metragens documentais realizadas por De Seta na segunda metade da década de cinquenta, na Sardenha, na Sicília e na Calábria. De Seta filma o mundo do trabalho e dos gestos quotidianos de pastores, pescadores e operários, bem como a sua ligação à paisagem – ao mar, à terra, ao céu.

▶ Sala Luís de Pina | Qua. [7] 18:30

▶ Sala Luís de Pina | Sex. [9] 18:30

RAPSODIA SATANICA

de Nino Oxilia

com Lyda Borelli, Andrea Habay, Ugo Bazzini

Itália, 1917 – 60 min / mudo, versão musicada,

intertítulos em italiano legendados em inglês | M/12

RAPSODIA SATANICA é um exemplo do "cinema das divas", as supervedetas criadas pelo cinema italiano cerca de 1914, que estão sempre às voltas com peripécias extravagantes. As mais célebres foram Pina Menichelli, Francesca Bertini e Lyda Borelli, a vedeta do filme que vamos ver. Trata-se da história de uma mulher que faz um pacto faustiano: consegue ficar eternamente jovem, com a condição de não se apaixonar. Naturalmente, encontra dois homens que se apaixonam por ela. Pietro Mascagni compôs uma partitura especialmente para o filme. "É a sua enorme tensão que torna o filme tão belo e comovente e o põe diretamente no seu contexto: arte do espetáculo, arte viva", observou Eric de Kuyper. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2002.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [9] 21:30

▶ Sala Luís de Pina | Sex. [16] 18:30

LA RABBIA

de Pier Paolo Pasolini

com Giorgio Bassani e Renato Guttuso (vozes)

Itália, 1963 – 53 min / legendado eletronicamente em português | M/12

"LA RABBIA é um ensaio polémico e ideológico sobre acontecimentos de anos recentes, feito a partir de uma montagem de atualidades cinematográficas e curtas-metragens", declarou Pasolini, que, para preparar o seu trabalho, visionou centenas de horas filmadas, para responder à pergunta posta pelo produtor: "Porque é que a nossa vida é dominada pelo descontentamento, pela angústia, pelo medo da guerra e pela guerra?" O resultado é um ensaio cinematográfico, comparável a certos trabalhos de Chris Marker. O produtor, no entanto, resolveu "equilibrar" o filme e confiou a realização da segunda metade do mesmo a um homem de direita, Giovanni Guareschi, provocando a fúria de Pasolini, que o renegou quando viu o resultado final (não aquilo que fizera, mas a junção das duas partes). A versão que apresentamos inclui unicamente o trabalho feito por Pasolini.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [12] 19:00

▶ Sala Luís de Pina | Qui. [15] 22:00

BREAK UP / L'UOMO DEI PALLONI

Colapso

de Marco Ferreri

com Marcello Mastroianni, Catherine Spaak, Ugo Tognazzi

Itália, 1968 – 85 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Marco Ferreri teve um itinerário curioso: começou a sua carreira em Espanha, onde realizou três filmes, antes de passar a trabalhar no seu país natal, onde deformou os esquemas da comédia à italiana, numa série de sátiras um tanto alegóricas. BREAK UP (ou L'UOMO DEI PALLONI) foi um filme absolutamente maldito: censurado devido a cenas "inconvenientes" e a seguir reduzido pelo produtor, à revelia de Ferreri, a 25 minutos e inserido como um dos episódios de OGGI, DOMANI, DOPODOMANI. O filme acabou por ser reconstituído e visto numa versão próxima das intenções do realizador. Trata-se da história de um industrial que está sempre a encher balões, para saber onde até onde pode fazê-lo, sem que estes explodam. No seu livro sobre Ferreri, Alberto Scandola descreve o filme como "uma fábula cruel sobre a fratura entre a razão e o caos, que abala a rotina protetora de um industrial prisioneiro de uma regressão infantil". A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sala Luís de Pina | Qua. [14] 18:30

FUOCO!

de Gian Vittorio Baldi

com Mario Bagnato, Lidia Bondi, Giorgio Maurini

Itália, 1968 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Gian Vittorio Baldi (1930-2015) foi uma importante personalidade do cinema italiano, embora tenha tido pouca visibilidade. A Cinemateca de Bolonha prestou-lhe uma mais que merecida homenagem, nos seus últimos anos. Ligado a Roberto Rossellini, Baldi fundou o Instituto Italiano do Documentário em 1960. Como produtor, trabalhou com Pasolini (PORCILE) e Bresson (QUATRE NUITS D'UN RÊVEUR). Entre 1950 e 1960, realizou uma série de notáveis documentários de curta-metragem, em que se manifestam características que marcariam todo o seu cinema: "a marginalidade humana e existencial, os rituais da solidão, o espaço claustrofóbico, a contaminação entre a realidade documental e a manipulação da encenação" (Roberto Chiesi). Estas características também se manifestam em FUOCO!, história de um homem armado

até aos dentes e assediado numa casa com a sua mulher e o cadáver de uma velha. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [14] 21:30

▶ Sala Luís de Pina | Qui. [22] 22:00

IL CASO MATTEI

O Caso Mattei

de Francesco Rosi

com Gian Maria Volontè, Luigi Squarzzini, Peter Baldwin

Itália, 1972 – 116 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Francesco Rosi foi consagrado com o seu terceiro filme, SALVATORE GIULIANO, em que utiliza atores não profissionais e um estilo próximo do documentário, embora se trate de uma ficção. Onze anos depois, usou uma técnica semelhante em IL CASO MATTEI, em que é investigada a morte misteriosa e nunca inteiramente esclarecida do industrial Enrico Mattei, em 1962. Inquérito sobre um inquérito, o filme não idealiza a sua personagem titular e pende para a tese segundo a qual a sua morte não foi accidental. Gian Maria Volontè, então no auge da fama, tem um desempenho notável. A apresentar em cópia digital numa primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [15] 19:00

PANE E CIOCCOLATA

Pão e Chocolate

de Franco Brusati

com Nino Manfredi, Anna Karina, Paolo Turco

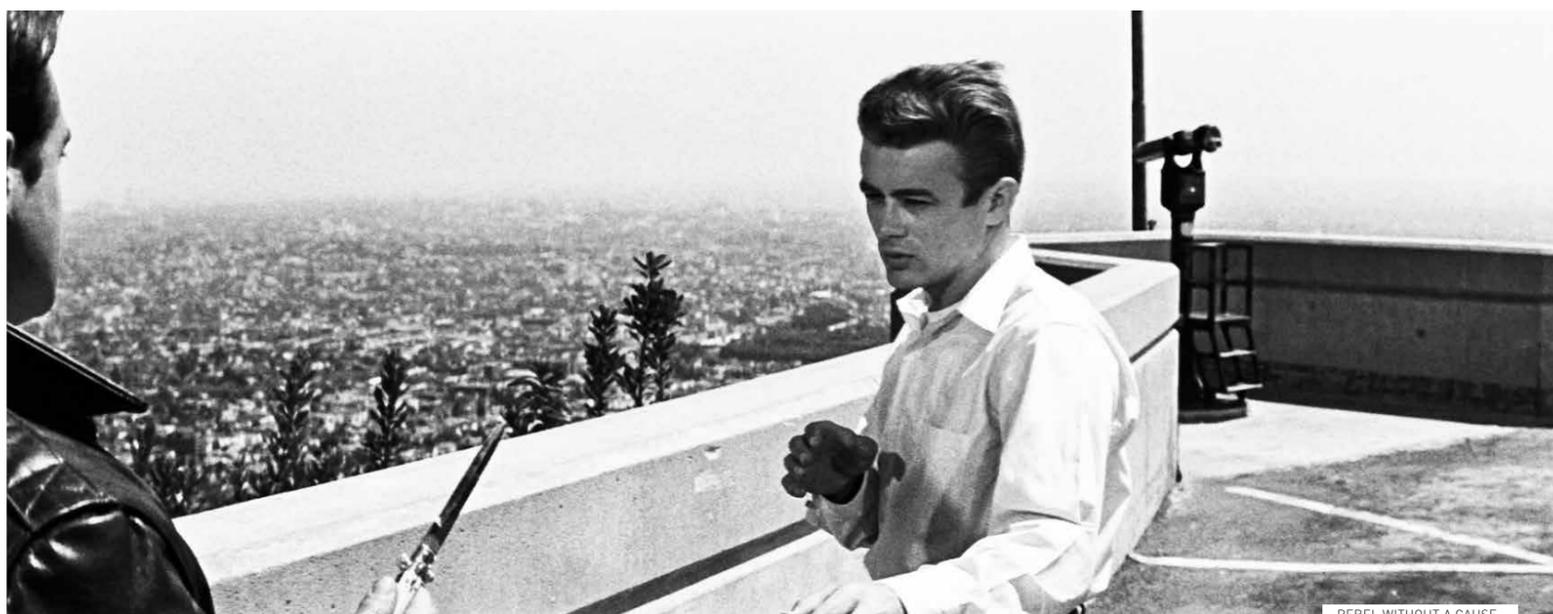
Itália, 1974 – 100 minutos min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Franco Brusati trabalhou sobretudo como argumentista (para nomes como Luciano Emmer e Roberto Rossellini) e teve uma carreira relativamente breve como realizador, alternando dramas e comédias. PANE E CIOCCOLATA teve enorme êxito internacional, por reciclar a "comédia à italiana", que tivera tanto sucesso nos anos cinquenta e sessenta, e por confiar o papel principal a uma vedeta destas comédias, Nino Manfredi. Em PANE E CIOCCOLATA acompanhamos as desventuras de um imigrante siciliano na Suíça, que por mais que se esforce por ser bem-sucedido e ser mais suíço do que os suíços, que lhe são permanentemente hostis, não consegue o que quer, mas também não desiste. A apresentar em cópia digital numa primeira exibição na Cinemateca.



PANE E CIOCCOLATA

EM LARGURA: O CINEMASCOPE



REBEL WITHOUT A CAUSE

Combatendo a perda de espectadores para a televisão que se vinha agudizando desde o final dos anos quarenta, a Fox estreou em 1953 um formato de imagem "bigger than life": o CinemaScope, que praticamente duplicava o "aspect ratio" (2,66:1 contra o 1,37:1 que era então o formato "standard") e fazia do ecrã do cinema um retângulo irreproduzível no formato quadrado dos televisores domésticos. O filme inaugural foi *THE ROBE*, de Henry Koster, mas muitos outros se seguiram, praticamente instituindo o formato da imagem anamórfica como um novo "standard". Embora a Fox tenha licenciado o processo do CinemaScope para uso de outros grandes estúdios, alguns deles desenvolveram formatos rivais, como a Paramount com o VistaVision; e a Panavision, que inicialmente fabricava lentes e projetores para o CinemaScope, em breve desenvolveu um outro processo de imagem anamórfica e ecrã largo (o Panavision, justamente). Também os europeus inventaram os seus processos anamórficos, como, em França, o Franscope, formato que foi rodado, por exemplo, o *LE MÉPRIS* de Godard. Apesar disso, a palavra "cinemascope" prevaleceu como sinónimo do ecrã largo, e é comum chamar-se "cinemascope" ao que corresponde, na verdade, a processos diferentes (algo em que os próprios estúdios incorreram: a MGM, por exemplo, continuou a usar a designação CinemaScope até muito tempo depois de ter passado a utilizar o Panavision).

No mês em que Jean-Paul Verscheure vem à Cinemateca, no âmbito das "Histórias do Cinema", para animar um conjunto de palestras e sessões sob o tema das mutações ao nível dos formatos da imagem cinematográfica, propomos um programa dedicado ao CinemaScope tomado no seu sentido estrito: dez filmes, americanos e europeus, rodados realmente em CinemaScope, cobrindo, grosso modo, o período em que este processo específico foi regularmente utilizado, e que vai de 1953 ao final dos anos sessenta.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [1] 15:30**

BRIGADOON

A Lenda dos Beijos Perdidos
de Vincente Minnelli

com Gene Kelly, Cyd Charisse, Van Johnson, Elaine Stewart, Barry Jones

Estados Unidos, 1954 – 108 min / legendado em português | M/12

A quintessência do musical, no que é um deslumbrante conto fantástico sobre uma aldeia escocesa que "vive" um dia em cada século e é descoberta por dois caçadores. Um deles, Gene Kelly, encontra ali o amor da sua vida, o que permitirá um milagre. *BRIGADOON* contém um dos mais belos bailados a dois no cinema: Gene Kelly e Cyd Charisse em *Heather on the Hill*.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [1] 19:00**

MOONFLEET

O Tesouro de Barba Ruiva
de Fritz Lang

com Stewart Granger, Jon Whiteley, Joan Greenwood, George Sanders

Estados Unidos, 1955 – 87 min / legendado em português | M/6

O universo de Stevenson, entre *Treasure Island* e *Kidnapped*, não teve melhor versão no cinema do que nesta obra-prima de Fritz Lang, que adapta o livro de outro escritor, J. Meade Falkner. A estranha história de um garoto, órfão, que se liga de amizade a um contrabandista. Juntos, partem à descoberta do fabuloso diamante do Barba-Ruiva, escondido na cisterna de uma fortaleza. "Com *MOONFLEET* atingimos um dos pontos mais altos da obra de Fritz Lang. Uma das obras mais deslumbrantemente belas alguma vez filmadas, um dos filmes mais fascinantes e mágicos da história do cinema" (João Bénard da Costa).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [2] 15:30**

SWEET BIRD OF YOUTH

Corações na Penumbra
de Richard Brooks

com Paul Newman, Geraldine Page, Shirley Knight, Ed Beagley

Estados Unidos, 1962 – 120 min / legendado em português | M/12

Adaptação de uma peça de Tennessee Williams, onde Geraldine Page tem uma das suas mais dramáticas interpretações no papel de uma estrela de Hollywood em decadência que procura "reencontrar" a juventude através do corpo de um jovem Paul Newman, seu gigolo desencantado. "Anti-herói", num dos papéis da sua vida, raras vezes Paul Newman terá sido mais desejável do que em *SWEET BIRD OF YOUTH*. Geraldine Page foi nomeada para um Oscar pelo seu papel no filme.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture



FORTY GUNS

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [5] 19:00

THE KING AND FOUR QUEENS*Um Rei e Quatro Rainhas*

de Raoul Walsh

com Clark Gable, Eleanor Parker, Jo Van Fleet, Barbara Nichols, Jean Willes, Sara Shane

Estados Unidos, 1956 – 86 min / legendado em português | M/12

À avidez com que Barbara Nichols, Jean Willes e Sara Shane oferecem ao Rei Gable aquilo que, mais cedo ou mais tarde, ele sabia estar garantido, Eleanor Parker contrapõe arrogância, astúcia e uma certa, estratégica, distância, para vencer as rivais na corrida para o ouro e para os braços de Gable. Um western com um cowboy de meia-idade e quatro lindíssimas viúvas. Além de protagonista masculino, Gable foi também o produtor deste Walsh.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [7] 19:00

FORTY GUNS

de Samuel Fuller

com Barbara Stanwyck, Barry Sullivan, Dean Jagger, John Ericson

Estados Unidos, 1957 – 80 min / legendado em português | M/12

O western em tempo de mudança. O começo é de cortar a respiração e ficou na história. Jamais o CinemaScope foi aplicado desta maneira. Dir-se-ia que foi inventado para Fuller filmar aquela longa cavalcada de Barbara Stanwyck à frente dos seus 40 cavaleiros, mancha reptilínea nas planícies do Oeste. E é o filme que destrói um “conceituado” lugar comum tacitamente aceite em todos os filmes do género: o duelo final que opõe Sullivan a John Ericson, com este escudado por Stanwyck.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [9] 19:00

AN AFFAIR TO REMEMBER*O Grande Amor da Minha Vida*

de Leo McCarey

com Cary Grant, Deborah Kerr, Richard Denning, Neva Patterson, Cathleen Nesbitt

Estados Unidos, 1957 – 119 min / legendado em português | M/12

Cary Grant e Deborah Kerr interpretam as personagens que couberam a Charles Boyer e Irene Dunne na primeira versão deste filme, que McCarey dirigiu em 1939, LOVE AFFAIR, e que, como AN AFFAIR TO REMEMBER, se tornou um filme de culto. Trata-se de uma das mais românticas histórias de amor que o cinema nos mostrou e que até hoje não mais deixou de ser citada ou filmada em novas versões.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [12] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [16] 19:00

REBEL WITHOUT A CAUSE*Fúria de Viver*

de Nicholas Ray

com James Dean, Natalie Wood, Sal Mineo, Jim Backus, Dennis Hopper

Estados Unidos, 1955 – 107 min / legendado eletronicamente em português | M/12

James Dean desapareceu aos 24 anos a bordo do seu Porsche prateado. Tornou-se uma lenda e ficou para sempre como símbolo da sua geração, a mesma que REBEL WITHOUT A CAUSE retrata. Nele é o herói angustiado, idealista e inconformado perante os valores suburbanos da classe média. Nunca mais ninguém se esqueceu dele, de jeans apertados e blusão vermelho garrido. Das cores fortes do filme de Nick Ray também não. A apresentar em cópia digital.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [14] 19:00

LA BAIE DES ANGES*A Grande Pecadora*

de Jacques Demy

com Jeanne Moreau, Claude Mann, Paul Guers

França, 1963 – 83 min / legendado em português | M/12

Muito longe do filme cantado que seria uma das marcas do seu cinema, esta obra-prima de Jacques Demy descreve a paixão de uma mulher pelo jogo e o seu périplo de casino em companhia do amante, numa realização que tem a leveza e a elegância do cinema do realizador francês, mas também capta magnificamente a angústia dos jogadores e a sua neurose. Filmado a preto e branco em cenários naturais na Côte d'Azur (Nice e Mônaco), LA BAIE DES ANGES tem uma criação fabulosa de Jeanne Moreau.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [15] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [19] 21:30

ET DIEU CRÉA LA FEMME*...E Deus Criou a Mulher*

de Roger Vadim

com Brigitte Bardot, Curd Jurgens, Jean-Louis Trintignant

França, 1956 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que projetou Brigitte Bardot para o estrelato e que mal começa já nos mostra as costas e rabo nus de B.B. Mas o filme estabelecia também uma nova imagem de “mulher moderna” e confirmava (ou antecipava) a renovação de costumes que em breve agitaria a sociedade francesa. Esta liberdade, assim como o corte com a representação das figuras femininas no cinema francês tradicional, fez de ET DIEU CRÉA LA FEMME, “malgré” Vadim, um dos mais importantes prenúncios da Nouvelle Vague.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [16] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [21] 21:30

ISLAND IN THE SUN*Uma Ilha ao Sol*

de Robert Rossen

com Harry Belafonte, Joan Fontaine, James Mason

Estados Unidos, 1957 – 120 min / legendado em espanhol | M/12

Adaptação do romance de Alec Waugh, sobre o destino de uma série de personagens que se encontram numa ilha das Antilhas. Um elenco magnífico num filme onde se cruzam os conflitos políticos da descolonização com os da discriminação racial. Harry Belafonte é o político negro que troca o amor de uma branca pela dedicação ao combate político.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [21] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [26] 19:00

BILLY LIAR*O Jovem Mentiroso*

de John Schlesinger

com Tom Courtenay, Julie Christie, Wilfred Pickles

Reino Unido, 1963 – 98 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A segunda longa-metragem de John Schlesinger, num dos exemplos mais fulgurantes do espírito que soprou no cinema britânico no princípio da década de sessenta, entre a filiação teatral (o filme tem raiz na versão teatral de um romance de Keith Waterhouse) e o desejo intenso de realismo “doméstico” (o chamado “kitchen sink realism”, típico deste período). Os intérpretes são dois dos principais rostos deste cinema, Tom Courtenay e Julie Christie, e segue-se a história de um jovem dado à imaginação e à fantasia como forma de escapar ao quotidiano cinzento e desinteressante em que está mergulhado – chamam-lhe, por isso, o “Billy mentiroso”. Magnífica fotografia, em scope a preto e branco, de Denys Coop. A apresentar em cópia digital. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [23] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [28] 19:00

COMPARTIMENT TUEURS*A Sexta Testemunha*

de Costa-Gavras

com Yves Montand, Jacques Perrin, Jean-Louis Trintignant, Simone Signoret, Michel Piccoli

França, 1965 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A estreia na realização de Costa Gavras, e um sucesso considerável que abriu caminho aos filmes de forte ressonância política que o consagrariam no final da década (Z, L'AVEU, ÉTAT DE SIÈGE). COMPARTIMENT TUEURS é um exercício de suspense, eventualmente remanescente do célebre *Crime no Expresso do Oriente* de Agatha Christie: numa viagem de comboio entre Paris e Marselha é descoberto o cadáver de uma mulher, e na sequência da investigação conduzida pelo inspetor Yves Montand vários outros passageiros vão também aparecer mortos. Destaque para o notável elenco, reunindo a fina flor dos atores franceses da época.

HISTÓRIAS DO CINEMA

JEAN-PIERRE VERSCHEURE - A HISTÓRIA DOS FORMATOS



RANCHO NOTORIOUS

UM PANORAMA HISTÓRICO DOS FORMATOS DO CINEMA INCLUINDO FORMATOS DE PELÍCULA CINEMATOGRAFICA E PROPORÇÕES DE IMAGEM

Ao fim de vários anos de programação regular das séries de sessões “Histórias do Cinema”, damos agora início a um novo ciclo desta rubrica, que será marcado por uma maior diversidade temática. Para arrancar as séries deste ano, e tendo também em conta o contexto ditado pelo *Ano Europeu do Património Cultural* – no qual desejamos voltar a suscitar a reflexão sobre o sentido lato do conceito de património cinematográfico e o que está em jogo na sua salvaguarda – organizamos então uma primeira viagem em torno das relações históricas da arte cinematográfica com a sua base material, ou o que foram até hoje algumas das suas principais condicionantes materiais. Neste outro âmbito, e no que será a primeira de duas edições apresentadas pelo mesmo conferencista, é nosso convidado o historiador, colecionador e restaurador Jean-Pierre Verscheure – grande especialista da história da tecnologia e das técnicas do cinema, hoje responsável pelo laboratório de restauro de som Cinévolution, com sede na Bélgica. Ao longo de uma semana, Jean-Pierre Verscheure irá traçar a evolução histórica do cinema ao nível dos vários formatos de imagem, não apenas numa abordagem técnica mas relacionando esta com as suas implicações na gestão do espaço de um filme e, mais geralmente, na mise-en-scène. Abordar-se-ão assim parâmetros essenciais que, tendo a ver com a tecnologia e a economia do cinema, são estruturantes para a linguagem e a expressão estética. A esta, seguir-se-á em data exata a anunciar, uma segunda edição, na qual Jean-Pierre Verscheure abordará a evolução tecnológica do som e as suas relações com a linguagem das imagens em movimento.

No cinema, a palavra “formato” significa e designa duas dimensões distintas: por um lado, a largura da película e, por outro, a relação entre as medidas da imagem impressa sobre esta última (“aspect ratio”). Ao longo desta semana, iremos estudar a evolução dos formatos da película e dos “aspect ratio” que foram introduzidos na distribuição cinematográfica desde Edison e dos Irmãos Lumière até à chegada do cinema digital. Iremos olhar para a sua evolução histórica e técnica e estudar os diferentes parâmetros qualitativos, estéticos e económicos que, de cada vez, surgem associados a cada processo. Muitos excertos de filmes ilustrarão, em cada sessão, as descrições destes processos, permitindo-nos entender a escolha de um processo ou de um formato em relação aos objetivos dos realizadores: como é que um determinado processo oferece muita profundidade de campo mas uma má definição de imagem e outro nos dá uma imagem de grande qualidade mas sem profundidade de campo! Cada processo, cada formato da imagem, cada sistema com um nome diferente, como CinemaScope, Superscope, Panavision, Techniscope, etc., oferece aos realizadores um outro tipo de espaço cénico com parâmetros diferentes. A palavra “formato” não se refere apenas às relações entre medidas da imagem mas também às consequências de cada processo na qualidade da imagem em termos de definição, no tipo de espaço cénico em termos de profundidade de campo, nos problemas de composição da imagem em relação à narrativa, etc., etc.

Jean-Pierre Verscheure

SESSÕES-CONFERÊNCIA POR JEAN-PIERRE VERSCHEURE, EM INGLÊS

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [19] 18:00

História dos formatos mudos: o nascimento do cinema e do espetáculo cinematográfico. Abordagem teórica aos parâmetros qualitativos e estéticos do formato 1,33 com projeção de excertos exemplificativos, seguidos de uma longa-metragem.

SAFETY LAST!

de Fred C. Newmeyer, Sam Taylor
com Harold Lloyd, Mildred Davis, Bill Strother, Noah Young
Estados Unidos, 1923 – 70 min / mudo, com intertítulos em inglês e francês | M/12

a projeção é antecedida por excertos de filmes dos irmãos Lumière, Thomas Edison, Ernest Normandin, Fred C. Newmeyer, Sam Taylor

Um dos mais emblemáticos filmes da comédia do período mudo norte-americano, SAFETY LAST! é, também, uma das mais conhecidas “aventuras” de Harold Lloyd, mítico ator cómico lembrado pelos seus óculos e proezas físicas que o equipararam, no pico da sua popularidade, a Buster Keaton e Charlie Chaplin. O filme de Fred C. Newmeyer e Sam Taylor viria a trazer uma das imagens mais icónicas deste período da história do cinema: Harold Lloyd pendurado no cimo de um prédio, agarrado aos ponteiros de um relógio, com o movimento urbano da cidade a passar por baixo das suas pernas. A apresentar em cópia 35 mm com intertítulos em inglês e francês, em formato mudo 1,33 e velocidade próxima da original, na versão sonorizada de 1974 com a música *Rag Time* de Don Huette.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [20] 18:00

A chegada do cinema sonoro e as consequências nos formatos da imagem e do som. Abordagem teórica aos parâmetros qualitativos e estéticos do formato Academy 1,37 com projeção de excertos exemplificativos, seguidos de uma longa-metragem.

RANCHO NOTORIOUS

O Rancho das Paixões
de Fritz Lang
com Marlene Dietrich, Mel Ferrer, Arthur Kennedy
Estado Unidos, 1952 – 89 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

a projeção é antecedida por excertos de filmes de Fred Zinneman, British Pathé, Chuck Jones

No seu terceiro western, Fritz Lang faz Marlene regressar ao género num papel semelhante ao de DESTROY RIDES AGAIN e THE SPOILERS, sedutora e cantora de “saloon”. Lang coloca-a no centro de uma história de crime e vingança: um cowboy introduz-se numa quadrilha onde se encontra o violador e assassino da sua noiva, e esconde-se num rancho, propriedade de Marlene. As canções de Marlene (*Chuck-a-Luck* e *Get Away Young Man*) nimbam um dos mais singulares westerns de sempre com uma atmosfera de tragédia e melancolia. O filme devia ter-se chamado “Chuck-a-Luck” (título que o produtor recusou impondo o de RANCHO NOTORIOUS). “Revisitação do western, RANCHO NOTORIOUS é também uma revisitação aos temas mais fortes da obra de Lang (...). Condensa o percurso dos western, dos filmes antinazi ou dos filmes negros de Lang” (João Bénard da Costa). A apresentar em cópia 35 mm em versão original, com legendas em francês, no formato Academy 1,37, sistema sonoro RCA Photophone monofónico e cores Technicolor.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [21] 18:00

O Cinerama e o princípio da era do ecrã largo e da estereofonia. Estudos dos parâmetros qualitativos e das consequências sobre a estética e a gestão do espaço cénico nos filmes "Scope" com projeção de excertos exemplificativos, seguidos de uma longa-metragem.

RIVER OF NO RETURN

Rio Sem Regresso

de Otto Preminger

com Robert Mitchum, Marilyn Monroe, Rory Calhoun

Estados Unidos, 1954 – 91 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

a projeção é antecedida por excertos de filmes de Stanley Donen e Gene Kelly, Otto Preminger, Abel Gance, Woody Allen, Elliot Sylvester, Allan Dwan, Don McGuire

Um western singular com um par igualmente singular (Mitchum e Marilyn) num dos primeiros filmes em CinemaScope, em que o formato largo corresponde inteiramente a um projeto estético, ligando a vastidão dos cenários naturais à dimensão moral da história dos três protagonistas. A apresentar em cópia 35 mm de época em versão original, com legendas em francês, CinemaScope 2,35:1, som Westrex monofónico, e cores "Technicolor IB".



RIVER OF NO RETURN

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [22] 18:00

Depois da guerra dos formatos: a caminho de uma padronização, o regresso do 70 mm e as soluções económicas. Projeções ilustrativas e comparativas, seguidas de uma longa-metragem.

WEST SIDE STORY

Amor Sem Barreiras

de Jerome Robbins, Robert Wise

com Natalie Wood, Richard Beymer, Russ Tamblyn

Estados Unidos, 1961 – 151 min / legendado eletronicamente em português | M/12

a projeção é antecedida por excertos de filmes de David Miller, Joachim Ronning e Espen Sandberg, Fred Zinnemann, William Willer, Sergio Leone, Peter Glenville, Edgar G. Ulmer, Stanley Kubrick

"Jerome Robbins ficou intrigado com a ideia de filmar os números de dança nas ruas de Nova Iorque, mas percebeu que se tratava de um grande desafio, porque se iriam contrastar as suas mais estilizadas coreografias com os ambientes mais realistas do filme" (Robert Wise). A esta aposta formal, junta-se a da revisitação à tragédia da rivalidade de Romeu e Julieta de Shakespeare no confronto entre os bandos juvenis de Manhattan em WEST SIDE STORY. A música é de Leonard Bernstein. O filme, que conquistou 10 Óscares (um dos mais premiados de sempre), é um dos títulos mais emblemáticos dos anos sessenta. A apresentar em cópia 35 mm reduzida de negativo 65 mm, reedição em Dolby Stereo e cores Eastmancolor.



WEST SIDE STORY

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [23] 18:00

Os últimos formatos 35 mm antes da chegada do cinema digital. Rodagens em vários formatos e produções híbridas. Projeções ilustrativas e comparativas, seguidas de uma longa-metragem.

THE PLEDGE

A Promessa

de Sean Penn

com Jack Nicholson, Patricia Clarkson, Robin Wright

Estados Unidos, 2001 – 124 min / legendado eletronicamente em português | M/12

a projeção é antecedida por excertos de filmes de John Lasseter, Jean-Pierre Jeunet, Christopher Nolan, John Maybury, Sean Penn, Michael Bay

Na terceira longa-metragem de Sean Penn, Jack Nicholson é um polícia que vê a sua reforma adiada devido ao caso do assassinato de uma criança de oito anos. Ao chegar ao local do crime e depois de privar com a família da vítima, nasce "a promessa" de que não deixará cair o seu desaparecimento no esquecimento. A apresentar em anamórfico JDC Scope. Primeira exibição na Cinemateca.



THE PLEDGE

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 12 e 17 de fevereiro, apenas na bilheteira local. Os lugares que não tenham sido vendidos são depois disponibilizados através do sistema de venda tanto na bilheteira local como na Internet (cinemateca.bol.pt) e rede de pontos de venda associados e de acordo com o preço específico destas sessões (Geral: € 5; Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

DOUBLE BILL

Na rubrica "Double Bill" propomos, como é habitual, programas duplos que tentam encontrar ecos e reflexos em filmes que aparentemente tudo afasta. A mitologia popular do sul dos EUA nos filmes de Jarmusch e John Ford; a juventude americana dos anos trinta e dos anos oitenta nos filmes de Fritz Lang e John Hughes; figuras consumidas no e pelo espetáculo na LOLA MONTES de Ophüls e no Andy Kaufman que Jim Carrey encarna no MAN ON THE MOON de Forman; e a maldição da memória no mais célebre filme de todos os tempos, CITIZEN KANE, e num dos mais injustamente esquecidos filmes de Abel Ferrara, o magnífico THE BLACKOUT.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [3] 15:30

MYSTERY TRAIN

O Comboio Misterioso

de Jim Jarmusch

com Masatoshi Nagasa, 'Screamin' Jay Hawkins, Cinqué Lee, Joe Strummer

Estados Unidos, 1989 - 113 min / legendado em português

STEAMBOAT ROUND THE BEND

de John Ford

com Will Rogers, Anne Shirley, Irvin S. Cobb

Estados Unidos, 1935 - 81 min / legendado em português

duração total da projeção: 194 min | M12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 20 minutos

MYSTERY TRAIN está para Memphis como DOWN BY LAW (Jarmusch, 1986) para Nova Orleães, com a fundamental diferença de a cidade do Tennessee ser assombrada pelo "fantasma" de Elvis Presley, cujo "mausoléu", Graceland, fica nas imediações. São justamente turistas em peregrinação que servem de personagens a Jarmusch, nesta encenação de uma cidade-museu de cera. Três histórias minimamente relacionadas (inspiração confessada: LA RONDE de Ophüls) no primeiro filme de Jarmusch a cores (noturnas, embora) desde o inicial PERMANENT VACATION. STEAMBOAT ROUND THE BEND é uma das obras-primas de John Ford, feita à medida do seu intérprete, Will Rogers, e uma das melhores ilustrações do tema da "americana". Rogers é o capitão de um barco fluvial que percorre o Mississippi procurando provar a inocência de um sobrinho acusado de crime. A sequência da fabulosa corrida de barcos ficou célebre. Muito diferente do registo do anterior THE INFORMER, STEAMBOAT ROUND THE BEND "é um delirante hino à máquina (a caldeira do Clamore Queen, assim se chama o barco, é um dos personagens mais acarinhados por Ford), com a particularidade rara de escapar à unilateralidade dos hinos futuristas, uma vez que Ford faz errar o mecânico" (Manuel S. Fonseca).

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [10] 15:30

YOU ONLY LIVE ONCE

Só Vivemos Uma Vez

de Fritz Lang

com Henry Fonda, Sylvia Sydney, Barton MacLane

Estados Unidos, 1937 - 85 min / legendado em português

THE BREAKFAST CLUB

O Clube

de John Hughes

com Emilio Estevez, Judd Nelson, Molly Ringwald, Anthony Michael Hall, Ally Sheedy, Paul Gleason

Estados Unidos, 1985 - 97 min / legendado em português

duração total da projeção: 182 min | M12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 20 minutos

O segundo filme americano de Fritz Lang conta com Henry Fonda numa das suas mais fulgurantes interpretações: o papel de um homem cercado e sempre em fuga. Esta sua fuga é acompanhada por Sylvia Sydney, porque YOU ONLY LIVE ONCE conta também uma desesperada, mas incondicional, história de amor, com a Grande Depressão como pano de fundo. "É deste filme que 'nasceram' obras que vão de GUN



MYSTERY TRAIN

CRAZY e THE LIVED BY NIGHT a BONNIE AND CLYDE" (João Bénard da Costa). THE BREAKFAST CLUB é um clássico entre os filmes de e para adolescentes, realizado e produzido por John Hughes na década de oitenta. Numa manhã de sábado, cinco estudantes com muito pouco em comum encontram-se detidos na biblioteca do liceu para cumprir um castigo. O que se avizinhava como um dia desagradável revela-se afinal uma oportunidade para discutirem as suas vidas e ultrapassarem estereótipos mútuos.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [17] 15:30

LOLA MONTES

Lola Montes

de Max Ophüls

com Martine Carol, Peter Ustinov,

Anton Walbrook, Oskar Werner

França, Alemanha, 1955 - 115 min / versão alemã, legendada em português

MAN ON THE MOON

Homem na Lua

de Milos Forman

com Jim Carrey, Paul Giamatti, Courtney Love, Danny DeVito

Estados Unidos, 1999 - 119 min / legendado em português

duração total da projeção: 234 min | M12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 20 minutos

O último filme de Ophüls foi massacrado à época pela distribuição, que alterou a sua estrutura em "flashbacks", e só foi visto na montagem original muito mais tarde. História de uma cantora e cortesã, que termina a sua vida transformada em objeto, apresentando-se num circo, onde a sua própria vida é contada e encenada. Uma obra-prima. Vamos ver LOLA MONTES na versão mais completa que se conhece, falada em alemão. MAN ON THE MOON é provavelmente o melhor filme americano de Milos Forman, e aquele que definitivamente obrigou a que se levasse Jim Carrey a sério, não como um "comediante", mas como um dos grandes atores da sua época. Carrey encarna, quase desaparecendo dentro dele (que por sua vez também "desaparece dentro dele"), um dos mais enigmáticos cómicos americanos dos anos setenta, Andy Kaufman, especialista em "gags" sofisticados e em "practical jokes" que puxavam o humor até ao seu limite, e portanto até à sua suspensão: como em Jerry Lewis, o cúmulo do humor de Kaufman era o que já não fazia rir. Quando morreu prematuramente aos 35 anos,

pensou-se que se tratava de mais uma "piada", mas assim nasceu a mitologia kaufmaniana, expressa em inúmeros exemplos da cultura popular americana (como a canção dos REM, *Man on the Moon*, que serve de título ao filme de Forman). Jim Carrey, obviamente nada estranho a esta linhagem de praticantes de um humor que se suspende num esgar, pega neste legado de forma sublime. MAN ON THE MOON é uma primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [24] 15:30

CITIZEN KANE

O Mundo a Seus Pés

de Orson Welles

com Orson Welles, Joseph Cotten, Everett Sloane, Agnes Moorehead, Dorothy Comingore, Ray Collins, Paul Stewart

Estados Unidos, 1941 - 119 min / legendado em português

THE BLACKOUT

Sentiste a Minha Falta?

de Abel Ferrara

com Matthew Modine, Beatrice Dalle, Dennis Hopper, Sarah Lassez, Claudia Schiffer

Estados Unidos, 1997 - 94 min / legendado em português

duração total da projeção: 213 min | M16

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Com BIRTH OF A NATION de Griffith (1915) e À BOUT DE SOUFFLE de Godard (1960), CITIZEN KANE, primeiro filme de Orson Welles, realizado quando o cineasta tinha 26 anos, é reconhecido como um grande salto qualitativo na história da evolução da linguagem cinematográfica. A profundidade de campo, os enquadramentos em ligeiro contrapicado ao nível do chão, o plano sequência natural ou artificial (recorrendo a efeitos especiais), vieram abrir novos caminhos para a realização. Tudo isto ao serviço de um argumento que é também um dos mais bem escritos de sempre, sobre a vida de um potentado da imprensa, Charles Foster Kane, inspirado em William Randolph Hearst, em que a vida da personagem, já morta, é narrada por aqueles que o conheceram. Em THE BLACKOUT, Matty (Modine) é um ator em ascensão mas com graves problemas de dependência, que vai "ressacar" para Miami, com o seu amigo Mickey (Hopper). Depois de um caso com uma rapariga, tem um "black out" alcoólico, e mais tarde terá de reconstituir o que aconteceu enquanto esteve "out".

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

ANTE-ESTREIAS

Produção portuguesa, americana e maliana, da Maumaus / Lumiar Cité com apoio financeiro de Prince Claus Fund for Culture and Development, ZDF / 3sat, documenta 14 e Direção Geral das Artes, UMA ÓPERA DO MUNDO tem a sua primeira apresentação pública em Portugal em sessão de ante-estreia na Cinemateca organizada em colaboração com a Maumaus. Em 2017, foi exibido na Grécia, na Alemanha, em Londres (na Serpentine Galleries) e em Paris (no Pompidou).

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [2] 21:30

UMA ÓPERA DO MUNDO

de Manthia Diawara

Portugal, Estados Unidos, Mali, 2017 – 70 min / legendado em português | M/12

com a presença de Manthia Diawara e Jürgen Bock

O mais recente filme de Manthia Diawara, realizador maliano também escritor e académico que vive e trabalha em Nova Iorque e tem obra publicada sobre arte, cinema e política, baseia-se na ópera africana *Bintou Wéré*. *Un opéra du Sahel*, em torno da questão migratória. Partindo de um registo filmado da ópera em Bamako, em 2007, UMA ÓPERA DO MUNDO propõe-se como um filme-ensaio. Manthia Diawara constrói “uma história estética e reflexiva, através da música e da dança, sobre a atual crise dos refugiados e a tragédia intemporal da migração entre Sul e Norte, examinando a realidade dos encontros culturais através dos conceitos de mestiçagem e hibridismo. O sucesso e o limite da fusão das perspetivas africana e europeia são testados pelas interpretações entrelaçadas da ópera *Bintou Wéré* com arquivos do passado e do presente relativos a imagens de migrações, com árias clássicas europeias e com entrevistas a intelectuais, artistas e ativistas sociais, europeus e africanos, incluindo Alexander Kluge, Fatou Diome, Nicole Lapierre e Richard Sennett”. Primeira exibição pública em Portugal.



UMA ÓPERA DO MUNDO

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável”

João Bénard da Costa

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [23] 21:30

VREDENS DAG

Dia de Cólera

de Carl Th. Dreyer

com Thorkild Roose, Lisbeth Movin, Sigrid Neiiendam

Dinamarca, 1943 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado em plena guerra, este filme marca o regresso de Dreyer à realização de longas-metragens depois de um silêncio de mais de 10 anos, desde *VAMPYR*, de 1932. *VREDENS DAG* (também conhecido pelo título *DIES IRAE*), em que passam ecos da pintura flamenga, reconstitui um processo de feitiçaria no século XVII, no qual não poucos viram uma alusão à situação da Dinamarca ocupada. No estilo severo que caracteriza o realizador, trata-se de uma obra-prima da arte da encenação cinematográfica, “suficientemente realista para evitar a abstração deliberada e suficientemente estilizada para ser uma arquitetura dramática, que reparte com precisão as massas de luz”, nas palavras de André Bazin.



VREDENS DAG

O QUE QUERO VER

POR SUGESTÃO DOS ESPECTADORES

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [27] 21:30

MAKE WAY FOR TOMORROW

de Leo McCarey

com Victor Moore, Beulah Bondi, Thomas Mitchell, Fay Bainter, Barbara Reed

Estados Unidos, 1937 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

“Segundo Rohmer, McCarey ‘compreendeu as pessoas’ melhor do que ninguém. Esta descrição, misturando comédia e melodrama de uma forma como só ele o fez, da separação forçada de duas pessoas idosas, tem todas as subtilezas e extremos sentimentais do ‘American Way of Life’, mas relata com igual clareza a observação pungente de uma idade sem esperança, a crueldade real do interior do país transformado em duas Américas – e fá-lo sem jamais mencionar os tempos difíceis da Depressão dos anos trinta” (Peter Von Bagh). Na Cinemateca, *MAKE WAY FOR TOMORROW* passou apenas duas vezes, a última delas em 2003.



MAKE WAY FOR TOMORROW

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

CINEMA MACAU. PASSADO E PRESENTE

EM COLABORAÇÃO COM A FUNDAÇÃO ORIENTE

Este ciclo de filmes tem lugar na Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema e no Museu do Oriente, por ocasião da exposição "Macau, 200 Anos de Fotografia", patente naquele museu entre novembro do ano passado e janeiro deste ano. Além de três programas na Cinemateca, são apresentados sete outros no Museu do Oriente. Mostrando filmes que recriam o imaginário sobre Macau ou documentam a Macau colonial, o Ciclo desvenda a pluralidade de olhares sobre Macau, durante e depois do Estado Novo, assim como antes e depois da devolução do território à China. Os três programas organizados na Cinemateca mostram três olhares sobre as mitologias de Macau: um americano, com MACAO, iniciado por Josef von Sternberg e basicamente realizado por Nicholas Ray, e dois portugueses, com um episódio de OPERAÇÃO ESTUPEFACIENTES, de Miguel Spiguel e AMOR E DEDINHOS DE PÉ, de Luís Filipe Rocha. Entre os dois filmes de ficção, mostra-se um programa em que, além do mencionado episódio de Miguel Spiguel, são apresentados três filmes de propaganda, de Spiguel e do francês Jean Leduc.

► Sala Luís de Pina | Qua. [21] 18:30

MACAO

de Josef von Sternberg, Nicholas Ray (não creditado) com Robert Mitchum, Jane Russell, Gloria Grahame, William Bendix

Estados Unidos, 1951 – 81 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Atribuída é a história da produção de MACAO, que Howard Hughes propôs a Josef von Sternberg, cujo prestígio não era então certamente o mesmo dos anos trinta e que acabou afastado do projeto em plena rodagem. O argumentista Walter Newman e Nicholas Ray foram chamados a reescrever e retomar a obra. Muitos defendem-no como um filme de Sternberg, outros tantos como um filme de Ray, sendo a tese destes últimos provavelmente mais próxima da verdade, a julgar pelo testemunho de Jane Russell. Seja como for, é um belo filme, numa Macau imaginada em Hollywood, com marcantes presenças de Mitchum, Russell e Grahame. *Sessão complementada pela conferência "A representação de Macau colonial no cinema de Hollywood durante os anos 50", por Rui Lopes (do IHC), realizada no Museu do Oriente.*

► Sala Luís de Pina | Sex. [23] 18:30

MAYANA

de Miguel Spiguel com Mayana Martin, Charlie Wong, Gregorie, A. Brandão

MACAU INDUSTRIES - "MACAU KNITTERS" MACAU DE HOJE

de Miguel Spiguel

Portugal, 1966, 1970, 1971 – 20, 10, 10 min

LE PORTUGAL D'OUTREMER DANS LE MONDE D'AUJOURD'HUI

de Jean Leduc

França, 1971 – 52 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 92 min | M/12

Este programa reúne um trecho de cinema de ficção e três exemplos de propaganda colonial salazarista. MAYANA é o

terceiro e último episódio da longa-metragem de Miguel Spiguel, OPERAÇÃO ESTUPEFACIENTES. Como o título indica, trata-se de uma história que põe a polícia à voltas com traficantes de drogas, mas também com usuários, como a personagem titular, "que fora uma brilhante cançonetista, que a droga levaria pelo caminho da degradação", segundo as notas da produção. O segundo filme mostra as atividades da fábrica de tecelagem Macau Knitters, ao passo que MACAU DE HOJE é uma vista de conjunto daquele território. Quanto a LE PORTUGAL D'OUTREMER DANS LE MONDE D'AUJOURD'HUI, coprodução luso-francesa, é uma peça de propaganda do colonialismo português em várias partes do mundo, entre as quais Macau. Sessão complementada pela conferência "Cinema Império: projeções do Orientalismo luso-tropical", por Maria do Carmo Piçarra (CECS-U. Minho / CFAC-U. Reading), a realizar no Museu do Oriente.

► Sala Luís de Pina | Seg. [26] 18:30

AMOR E DEDINHOS DE PÉ

de Luís Filipe Rocha

com Joaquim de Almeida, João d'Ávila, Gemma Cuervo, Henrique Viana

Portugal, França, Espanha, 1991 – 124 min / legendado em português | M/12

com a presença de Luís Filipe Rocha

Ambientado em Macau em 1900, AMOR E DEDINHOS DE PÉ é uma adaptação ao cinema do romance homónimo de Henrique de Senna, com Joaquim de Almeida no papel de Francisco Frontaria, cuja arrogância o levará ao ostracismo e à miséria no Bairro Chinês até que um amor o resgate. A propósito do filme, Luís Miguel Oliveira observou que "é interessante notar que os portugueses são retratados como vivendo numa 'estufa'. Macau é mostrado como um 'transplante' de Portugal para o Oriente, a cultura e as tradições chinesas não penetram nas paredes da sociedade portuguesa, sendo remetidas a uma permanente exterioridade. O que não deixa de ser um comentário sobre a presença portuguesa em Macau".

COM A LINHA DE SOMBRA

Censura ao Erotismo e Violência – Cinema no Portugal Marcelista (1968-1974) é o título do livro de Ana Bela Morais recentemente editado pela Húmus cujo lançamento a Livraria Linha de Sombra assinala em fevereiro, numa iniciativa que se cruza com a programação do filme-montagem de Manuel Mozos CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA II. O livro em causa resulta de uma primeira etapa do projeto de investigação académica que a autora tem em curso, intitulado "Cinema e Censura: amor e violência em Portugal e Espanha (1968-1974)". O lançamento tem lugar na Linha de Sombra no dia 8, às 17h30 e conta com as participações da autora, de Manuel Mozos e de Érica Faleiro Rodrigues. O filme é apresentado na sala Luís de Pina no mesmo dia, às 18h30.

► Sala Luís de Pina | Qui. [8] 18:30

CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA II

de Manuel Mozos

Portugal, 2014 – 39 min | M/12

A partir de várias horas de cortes realizados pela Comissão de Censura do Estado Novo, em funções entre 1945 e 1974, conservados pela Cinemateca, Manuel Mozos assinou em 1999 o primeiro de três filmes de montagem através dos quais se dá a ver a violência da censura enquanto negação da possibilidade de olhar as imagens. Em nova incursão pela coleção de cortes de censura de filmes estrangeiros da

Cinemateca, CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA II centra-se privilegiadamente na censura política à violência e ao erotismo, mais do que nos aspectos morais que sobretudo habitam o título de 1999. Parte dos 32 cortes que compõem o filme – e de que THIS LAND IS MINE, de Jean Renoir (1943) é o mais recuado em termos de data de produção – são cortes de diálogos legendados em português.

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Em fevereiro voltamos a visitar o nosso cinema da década de trinta, com a terceira obra de Chianca de Garcia – a sua versão de A ROSA DO ADRO, já anteriormente filmado por Pallu. Juntamos-lhe SERENIDADE, a primeira "longa" de Rosa Coutinho Cabral, que terá aqui a sua estreia nas salas da Cinemateca. Neste último caso, e além do preenchimento de mais uma lacuna significativa, a sessão é também realizada como evocação e em homenagem a Guida Maria, uma atriz com grande percurso no teatro e na televisão que também marcou os ecrãs portugueses, de quem aqui vimos há muito pouco tempo o seu grande papel inaugural no cinema (A PROMESSA, de António de Macedo), e que nesta obra teve uma das suas outras presenças mais relevantes.

► Sala Luís de Pina | Qui. [5] 18:30

A ROSA DO ADRO

de Chianca de Garcia

com Maria Lalande, Vital Santos, Oliveira Martins

Portugal, 1938 – 81min | M/12

Ao contrário da versão de Georges Pallu (1919) que transpõe a ação do romance de Manuel Maria Rodrigues que está na base do argumento para a época do filme, Chianca de Garcia ambienta a sua adaptação de *A Rosa do Adro* durante a guerra civil dos anos trinta do século XIX numa aldeia do litoral minhoto, como sucedia no romance. Maria Lalande interpreta o papel de Rosa, cujos amores balançam entre o miguelista Fernando e o liberal Miguel.

► Sala Luís de Pina | Qui. [15] 18:30

SERENIDADE

de Rosa Coutinho Cabral

com Guida Maria, Rogério Samora, Francisco Praia, Luís Cabral, Julie Sergeant

Portugal, 1989 – 121 min | M/12

com a presença de Rosa Coutinho Cabral

A primeira longa-metragem de Rosa Coutinho Cabral, a partir de um argumento seu com a colaboração de Joaquim Leitão, é uma produção Opus Filmes, de António-Pedro Vasconcelos e Luís Vasconcelos. Rodado em grande parte nos Açores, de onde a realizadora é natural e onde, na ilha do Pico, filmou o recente CORAÇÃO NEGRO (2017). A história de SERENIDADE, filmado na ilha de São Miguel, é a de um jovem pintor que regressa aos Açores para uma aventura fatal depois de ser abordado por dois estranhos que lhe revelam um segredo familiar. Primeira exibição na Cinemateca. A sessão realiza-se também em homenagem a Guida Maria (1950-2018), evocando-a num dos seus mais relevantes trabalhos no cinema.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

A MONSTRA À SOLTA NA CINEMATECA

No próximo mês de março realiza-se a 18ª edição da MONSTRA, o festival de cinema de animação de Lisboa, que tem realmente animado sobretudo as salas do cinema São Jorge desde o ano 2000, e com o qual a Cinemateca colaborou no ano transato com o Ciclo "Pinocchio". Atingida a "maioridade", voltamos a associar-nos ao festival, não apenas no mês da sua efetiva edição, mas também, já em fevereiro, através de uma sessão de antecipação em que é apresentada uma antologia de títulos que estarão em diversas secções competitivas.

► Sala Luís de Pina | Qui. [22] 18.30

FRONTERA

de Fabián Guamaní Aldaz
Equador, 2017 – 7 min / sem diálogos

AMARILIS

de Chico Liberato
Brasil, 2016 – 10 min / sem diálogos

ZACZYN

"Leaven"
de Artur Hanaj
Polónia, 2016 – 5 min / sem diálogos

KOTELEK

"Bond"
de Judit Wunder
Hungria, 2017 – 10 min / sem diálogos

GP-TO

de Maxime Gental, Zoé Pelegrin-Bomel, Edwin Leeds,
Pulkita Mathur, Jonathan Valette, Catherine Lardé
França, 2017 – 7 min / legendado em inglês

JAYWALK

de Erkki Rämetsä
Finlândia, 2017 – 5 min / sem diálogos

DISILLUSIONMENT OF 10 POINT FONT

de Greg Condon
Estados Unidos, 2017 – 1 min / sem diálogos

CAN I ASK YOU A QUESTION?

de Astutillo Smeriglia
Itália, 2017 – 1 min / legendado em inglês

MÃOS

de Ivanildo Soares
Brasil, 2017 – 2 min / sem diálogos

3RD DATE

de Verónica Solomon
Alemanha, 2016 – 1 min / sem diálogos

TOCADORA

de Joana Imaginário
Portugal, 2017 – 8 min / sem diálogos

BERNARD

de Anna Oparkowska
Polónia, 2017 – 6 min / legendado em inglês
duração total da projeção: 63 min | M12

Quem assistir a esta sessão terá a oportunidade de ver, em primeira mão, uma mostra alargada de filmes que irão fazer parte, no mês seguinte, de várias das secções competitivas da MONSTRA. São filmes de várias proveniências e utilizando as mais variadas técnicas de animação, entre os quais destacamos a presença do último trabalho de Joana Imaginário, autora de outros filmes de animação como ZÉ E O PINGUIM e MULHER SOMBRA. Produzido pela Sardinha em Lata, uma das produtoras atualmente mais ativas no mundo da animação portuguesa, TOCADORA conta-nos a história de alguém que, por equívoco, bebe a água de lavar os pincéis e transforma-se em desenho.

1 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
BRIGADOON
Vincente Minnelli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
MOONFLEET
Fritz Lang

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
CARNAL KNOWLEDGE
Mike Nichols

2 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
SWEET BIRD OF YOUTH
Richard Brooks

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
DIARY OF A MAD HOUSEWIFE
Frank Perry

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
THE RAIN PEOPLE
Francis Ford Coppola

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANTE-ESTREIAS
UMA ÓPERA DO MUNDO
Manthia Diawara

22H00 | SLP | AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
AN UNMARRIED WOMAN
Paul Mazursky

3 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
RIO
Carlos Saldanha

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
MYSTERY TRAIN
Jim Jarmusch
STEAMBOAT ROUND THE BEND
John Ford

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
WANDA
Barbara Loden

5 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
CARNAL KNOWLEDGE
Mike Nichols

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
A ROSA DO ADRO
Chianca de Garcia

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
THE KING AND FOUR QUEENS
Raoul Walsh

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
IL GATTOPARDO
Luchino Visconti

6 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
THE RAIN PEOPLE
Francis Ford Coppola

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
CONFERÊNCIA AS CINEMATECAS HOJE:
POR UMA CINEMATECA EM VIAGEM
Gian Luca Farinelli
Diretor da Fondazione Cineteca di Bologna

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
VIAGGIO IN ITALIA
Roberto Rossellini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
KLUTE
Alan J. Pakula

7 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
AN UNMARRIED WOMAN
Paul Mazursky

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
RAPSDIA SATANICA
Nino Oxilia

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
FORTY GUNS
Samuel Fuller

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
ANNI DIFFICILI
Luigi Zampa

8 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
KLUTE
Alan J. Pakula

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
COM A LINHA DE SOMBRA
CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA II
Manuel Mozos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
IL MONDO PERDUTO
(programa de curtas-metragens)
Vittorio De Seta

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
THE PANIC IN NEEDLE PARK
Jerry Schatzberg

22H00 | SALA LUÍS DE PINA
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
IL GATTOPARDO
Luchino Visconti

9 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
THE CONVERSATION
Francis Ford Coppola

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
RAPSDIA SATANICA
Nino Oxilia

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
AN AFFAIR TO REMEMBER
Leo McCarey

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
LA RABBIA
Pier Paolo Pasolini

22H00 | SALA LUÍS DE PINA
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
DIARY OF A MAD HOUSEWIFE
Frank Perry

10 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
ROCK-A-BYE BABY
Frank Tashlin

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
YOU ONLY LIVE ONCE
Fritz Lang
THE BREAKFAST CLUB
John Hughes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
SERPICO
Sidney Lumet

12 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
REBEL WITHOUT A CAUSE
Nicholas Ray

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
GIRLFRIENDS
Claudia Weill

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
BREAK UP / L'UOMO DEI PALLONI
Marco Ferreri

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
THE CONVERSATION
Francis Ford Coppola

14 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
THE PANIC IN NEEDLE PARK
Jerry Schatzberg

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
FUOCO!
Gian Vittorio Baldi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
LA BAIE DES ANGES
Jacques Demy

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
IL CASO MATTEI
Francesco Rosi

15 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
ET DIEU CRÉA LA FEMME
Roger Vadim

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA
PORTUGUÊS
SERENIDADE
Rosa Coutinho Cabral

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
PANE E CIOCCOLATA
Franco Brusati

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
INSERTS
John Byrum

22H00 | SALA LUÍS DE PINA
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
BREAK UP / L'UOMO DEI PALLONI
Marco Ferreri

16 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
ISLAND IN THE SUN
Robert Rossen

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
LA RABBIA
Pier Paolo Pasolini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
REBEL WITHOUT A CAUSE
Nicholas Ray

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
**ALICE DOESN'T LIVE HERE
ANYMORE**
Martin Scorsese

22H00 | SALA LUÍS DE PINA
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
IL MONDO PERDUTO (programa de
curtas-metragens)
Vittorio De Seta

17 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
CESTA DO PRAVEKU
"Viagem ao Princípio do Tempo"
Karel Zeman

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
LOLA MONTES
Max Ophüls
MAN ON THE MOON
Milos Forman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
NASHVILLE
Robert Altman

19 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
SERPICO
Sidney Lumet

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HISTÓRIAS DO CINEMA | JEAN-PIERRE
VERSCHEURE – A HISTÓRIA DOS
FORMATOS
SAFETY LAST!
Fred C. Newmeyer, Sam Taylor

18H30 | SLP | AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA

VIAGGIO IN ITALIA
Roberto Rossellini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
ET DIEU CRÉA LA FEMME
Roger Vadim

20 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
**ALICE DOESN'T LIVE HERE
ANYMORE**
Martin Scorsese

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HISTÓRIAS DO CINEMA | JEAN-PIERRE
VERSCHEURE – A HISTÓRIA DOS
FORMATOS
RANCHO NOTORIOUS
Fritz Lang

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
THE CANDIDATE
Michael Ritchie

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
THREE DAYS OF THE CONDOR
Sidney Pollack

21 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
BILLY LIAR
John Schlesinger

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HISTÓRIAS DO CINEMA | JEAN-PIERRE
VERSCHEURE – A HISTÓRIA DOS
FORMATOS
RIVER OF NO RETURN
Otto Preminger

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
CINEMA MACAU. PASSADO E PRESENTE
MACAO
Josef von Sternberg, Nicholas Ray
(não creditado)

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
ISLAND IN THE SUN
Robert Rossen

22 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
NASHVILLE
Robert Altman

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HISTÓRIAS DO CINEMA | JEAN-PIERRE
VERSCHEURE – A HISTÓRIA DOS
FORMATOS
WEST SIDE STORY
Jerome Robbins, Robert Wise

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE
ANIMAÇÃO)
sessão de antecipação da
MONSTRA 2018 –
curtas-metragens
vários realizadores

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
ALL THE PRESIDENT'S MEN
Alan J. Pakula

22H00 | SALA LUÍS DE PINA
AS CINEMATECAS HOJE:
FONDAZIONE CINETECA DI BOLOGNA
IL CASO MATTEI
Francesco Rosi

23 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
COMPARTIMENT TUEURS
Costa-Gavras

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HISTÓRIAS DO CINEMA | JEAN-PIERRE
VERSCHEURE – A HISTÓRIA DOS
FORMATOS
THE PLEDGE
Sean Penn

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
CINEMA MACAU. PASSADO E PRESENTE
**MAYANA
MACAU INDUSTRIES "MACAU
KNITTERS"**
MACAU DE HOJE
Miguel Spiguel
**LE PORTUGAL D'OUTREMER DANS
LE MONDE D'AUJOURD'HUI**
Jean Leduc

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
INADJECTIVÁVEL
VREDENS DAG
Dia de Cólera
Carl Th. Dreyer

22H00 | SALA LUÍS DE PINA
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
MODERN ROMANCE
Albert Brooks

24 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
ATELIER FAMÍLIA
**DINOSSAUROS E MONSTROS
SUBAQUÁTICOS! – O FANTÁSTICO
MUNDO DE KAREL ZEMAN**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
VYNÁLEZ ZKÁZY
A Invenção Diabólica
Karel Zeman

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
CITIZEN KANE
Orson Welles
THE BLACKOUT
Abel Ferrara

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
ANNIE HALL
Woody Allen

26 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
ALL THE PRESIDENT'S MEN
Alan J. Pakula

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
CINEMA MACAU. PASSADO E PRESENTE
AMOR E DEDINHOS DE PÉ
Luís Filipe Rocha

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
BILLY LIAR
John Schlesinger

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
HARDCORE
Paul Schrader

27 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
LOOKING FOR MR. GOODBAR
Richard Brooks

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
GIRLFRIENDS
Claudia Weill

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
NETWORK
Sidney Lumet

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
O QUE QUERO VER
MAKE WAY FOR TOMORROW
Leo McCarey

28 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
HARDCORE
Paul Schrader

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
LOOKING FOR MR. GOODBAR
Richard Brooks

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
EM LARGURA: O CINEMASCOPE
COMPARTIMENT TUEURS
Costa-Gavras

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
AMERICAN WAY OF LIFE: VIDAS EM CRISE
THE ELECTRIC HORSEMAN
Sidney Pollack

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture